ESTUDANTE TRABALHADOR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ANÁLISE COM INGRESSANTES DE ODONTOLOGIA

RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI
DERMAURA SILVA SANTANA
FERNANDO VALENTIM BITENCOURT
JULIANA MACIEL DE SOUZA LAMERS

Introdução: A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) aderiu ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) desde 2007 e, em agosto de 2010, iniciou a primeira turma do curso noturno de Odontologia, ampliando as vagas já oferecidas no curso diurno. A oferta de vagas noturnas no curso de Odontologia possibilitou o acesso de trabalhadores à educação superior em Odontologia, principalmente para aqueles que não teriam condições de realizar o curso no período integral. Ambos os currículos possuem a mesma carga horária total, número de créditos, diferenciando-se pelo tempo de duração (diurno: 10 semestres; noturno: 16 semestres). Objetivo: Identificar a presença de estudantes trabalhadores que ingressam no curso de Odontologia da UFRGS, analisando o perfil desses estudantes e as expectativas com o curso e de trabalho. Metodologia: Estudo transversal realizado pela aplicação de questionário semiestruturado pré-testado, com questões sobre o perfil sociodemográfico-familiar dos estudantes; expectativas com o curso; e de trabalho após a graduação. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (no 21797). Tem o apoio de bolsista vinculada ao Centro de Pesquisa em Odontologia Social (CPOS)/UFRGS. As questões objetivas foram analisadas por estatística descritiva no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Participaram do estudo 679 ingressantes do curso diurno, de 2014 a 2024-1 (percentual de resposta: 71,4%) e 340 ingressantes do curso noturno, de 2010 a 2024 (percentual de resposta: 75,6%). No curso diurno 9,7% dos estudantes trabalhavam ao ingressar no curso e no noturno, 52,6%. Os estudantes trabalhadores eram, em sua maioria, mulheres (diurno: 69,7%; noturno 67,6%), brancos (diurno: 62,1%; noturno: 73,2%), de 17 a 22 anos no curso diurno (51,5%) e de 20 a 29 anos o curso noturno (63,1%), solteiros (diurno: 80,3%; noturno: 76,5%), sem filhos (diurno: 84,9%; noturno: 88,8%) e naturais do Rio Grande do Sul (diurno: 90,9%; noturno: 92,7%). Cursaram o ensino fundamental e médio em escola pública (mais de 60%) e foram os primeiros da família a cursarem a educação superior (diurno: 37,9%; noturno: 42%). Mais de 50% dos pais trabalham. A Odontologia é o curso de preferência desses estudantes (diurno: 77,3%; noturno: 88,3%). São estudantes que trabalham e recebem apoio financeiro da família (diurno: 45,4%; noturno: 41,3%), ou que trabalham e se sustentam por conta própria (diurno: 28,8%; noturno: 30,2%). Pretendem trabalhar no Sistema Único de Saúde (SUS) e em serviços privados (diurno: 39,4%; noturno: 47,5%) ou aliando SUS, serviços privados e universidade (diurno: 27,3%; noturno: 18,4%). Conclusão: Este estudo evidenciou uma presença maior de estudantes trabalhadores no turno noturno em comparação ao diurno, refletindo o papel central da oferta de vaga noturnas na democratização do acesso ao curso de Odontologia na universidade pública. O perfil desses estudantes revela múltiplas jornadas entre trabalho, estudo e vida familiar, o que exige que os projetos pedagógicos e a estrutura curricular sejam sensíveis a essa realidade. Reconhecer essas trajetórias é fundamental para desenvolver estratégias de permanência que possibilitem a conclusão da graduação e a formação de profissionais preparados para atuar como cirurgiões-dentistas no país.
Descritores: Educação em Odontologia. Currículo. Estudantes de Odontologia. Política Pública.